



INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS REVELADAS A PARTIR DA PRÁTICA CURRÍCULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Marcelo Tavares

RESUMO

A pesquisa trata da prática pedagógica nos cursos de formação de profissionais de Educação Física, a qual se apresenta com perspectivas inovadoras. Buscamos compreender o processo de inovações pedagógicas na reformulação curricular e na materialização da prática curricular dos professores da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (ESEF-UPE) durante a construção do currículo novo. Apoiamo-nos, para tratar currículo, em / na(s): Sacristán (2000), Forquín (1996) e Goodson (1995); Pedagogia crítica: Giroux (1988), McLaren (1997), Freire (2000) e Torres (2003); inovações pedagógicas: Freire (2000), Arroyo (1999) e Behrens (2005); e base metodológica: Minayo (1998), Coreth (1973) e Bardin (1998). Elegemos a abordagem qualitativa com base na hermenêutica-dialética, utilizamos procedimentos na coleta de dados dos documentos e da entrevista, enquanto, na análise, nos apropriamos da análise de conteúdo categorial por temática. As conclusões mostram contribuições teórico-metodológicas da prática curricular dos professores, a partir da existência de um trabalho coletivo entre eles, durante a construção do currículo novo. As inovações pedagógicas aconteceram na organização e na dinâmica do trabalho pedagógico dos professores, na perspectiva de um currículo que atenda à realidade da prática pedagógica desses professores durante a sua construção.

Palavras-chave: Currículo, inovações pedagógicas, formação de professores, prática pedagógica e prática curricular

ABSTRACT

This research deals with pedagogical practice of Professors in formation courses of Physical Education, which presents itself with innovating perspectives. We sought to understand the process of pedagogical innovations in curricular reformulation and the materilization of curricular practice by the professors of higher education at university of Pernambuco of Physical Education (ESEF-UPE) throughout the construction of "currículo novo" (New curriculum). For support in dealine with curriculum we have based our research on Sacristán (2000), Forquín (1996) and Goodson (1995); critical pedagogy: Giroux (1988), Maclaren (1997), Freire (2000) and Torres (2003); pedagogical innovations: Freire (2000), Arroyo (1999) and Behrens (2005); and methodological basis: Minayo (1998), Coreth (1973) and Bardin (1998). We chose to use the qualitative approach based on the dialectical hermeneutics, and utilized procedures in the data collection from documents and the interview. However, for the analysis, we used the categorizing content analysis per theme. The conclude display theoretical-methodological contributions of the professor's curricular practice fron an existing collective work they did in the

¹ Texto retirado da tese: "Inovações pedagógicas no currículo dos cursos de formação de profissionais de Educação Física: contribuições teórico-metodológicas da prática pedagógica" (TAVARES, 2007).



process of constructing the “currículo novo”. The pedagogical innovations took place in the organization and the dynamics of the professors’ pedagogical work, in the perspective of a curriculum that caters to the reality of these professors’ pedagogical practice in the process of its construction.

Keywords: *curriculum, pedagogical innovations, profession al formation, pedagogical practice and curricular practice.*

RESUMEN

La investigación trata sobre la práctica pedagógica en los cursos de formación de los profesionales de la educación física, que se presenta con perspectivas innovadoras. Tratamos de comprender el proceso de métodos innovadores de enseñanza y la reforma curricular en la materialización del plan de estudios de la práctica del profesor de la Escuela de Educación Física de la Universidad de Pernambuco (UPE-ESEF) durante la construcción del nuevo plan de estudios. Le apoyamos, para hacer frente a planes de estudio, en / in (s): Sacristán (2000), Forquin (1996) y Goodson (1995), pedagogía crítica, Giroux (1988), McLaren (1997), Freire (2000) y Torres (2003), innovaciones educativas: Freire(2000), Arroyo (1999) y Behrens (2005), y la base metodológica: Minayo (1998), Coreth (1973) y Bardin (1998). Hemos elegido un enfoque cualitativo basado en la hermenéutica dialéctica, los procedimientos utilizados en la recogida de datos de documentos y entrevistas, mientras que en el análisis, hemos tomado el análisis de contenido categorial de temas. Los resultados muestran el plan de estudios la práctica teórica y metodológica de los maestros, de la existencia de un trabajo colectivo entre ellos, durante la construcción del nuevo plan de estudios. Innovaciones pedagógicas se produjo en la organización y la dinámica de la labor pedagógica de los docentes, la perspectiva de un plan de estudios que responda ala realidad de la práctica docente de estos profesores durante su construcción.

Palabras -clave: *currículo, métodos de enseñanza innovadores, formación docente, práctica pedagógica y curricular*

APRESENTAÇÃO

O presente estudo de doutorado foi desenvolvido no Núcleo de Pesquisa em Estudo de Formação de Professores e Prática Pedagógica do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação da UFPE e teve como objetivo conhecer a prática pedagógica dos professores da Escola Superior de Educação Física da UPE, quando da elaboração e sistematização do novo currículo que se apresenta com perspectivas inovadoras para a formação inicial de profissionais.

Abordamos as inovações pedagógicas no currículo dos cursos de formação inicial de profissionais de Educação Física, compreendendo as possibilidades de essas inovações serem materializadas na prática curricular dos professores, perspectivando um currículo construído a partir da participação coletiva.



Muitos dos cursos de formação inicial de Profissionais de Educação Física, no Brasil, vêm ainda assegurando determinadas concepções, sustentadas pelo paradigma curricular baseado no modelo técnico-linear de Tyler que privilegia o interesse eminentemente técnico, com destaque para o enfoque curricular empírico-analítico (FENSTERSEIFER, 1986; SOUZA E SILVA, 1990; TAFFAREL, 1993; BRACHT, 1993).

Os conhecimentos, muitas vezes, tratados nos cursos de formação inicial de Profissionais de Educação Física, com base nesse enfoque curricular, são reproduzidos sem ao menos ser questionada a sua escolha, como também não são articulados com o contexto social vivido pelos alunos e professores, o que provoca um ciclo vicioso entre o receber e o reproduzir na realidade das práticas curriculares. Problema sobre o qual precisamos refletir na nossa prática pedagógica, devido à interferência dela no currículo da escola. Os estudos de Forquin (1996), Goodson (1995) e Sacristán (1998) ajudam-nos a compreender o campo do Currículo, o qual apresenta como foco central a análise do processo de seleção e organização do conhecimento educacional e alguns mais especificamente do saber escolar, buscando reconhecer como o conhecimento é materializado no currículo.

Podemos observar um avanço na prática curricular dos professores nas escolas de formação inicial de Profissionais de Educação Física, devido a estudos fundamentados nas abordagens crítico-dialéticas. Essa evolução do conhecimento vem qualificando a área de Educação Física e revelando, nos encontros e nos congressos nacionais, inovações pedagógicas na prática curricular dos referidos cursos. Dentre as inovações pedagógicas realizadas no cenário nacional, destacaremos, neste estudo, a discussão sobre a construção do currículo da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (ESEF-UPE).

A opção de realizar o estudo empírico, nessa escola, foi em função de experiências significativas na prática curricular, bem como em razão da influência que vem exercendo no Estado de Pernambuco e na região Nordeste do Brasil.

Tal pesquisa desenvolveu-se numa abordagem qualitativa, na qual foi tomada por base a hermenêutica-dialética (MINAYO, 1998) e, como procedimentos para a coleta e a análise dos dados através do estudo dos documentos e da entrevista, tomamos como referência a técnica de análise de conteúdo categorial por temática (BARDIN, 1988).

Pesquisa em que se destacou a fala como um veículo essencial que permitiu identificar, durante uma ação comunicativa dos professor(a)s dessa escola, as inovações pedagógicas realizadas durante a construção coletiva do novo currículo. A partir da compreensão da comunicação, foi neste estudo possível acompanhá-las e interpretá-las.

Portanto, para o momento, destacamos nas conclusões deste estudo, as possibilidades para compreendermos as inovações pedagógicas realizadas na prática curricular coletiva dos professores da ESEF-UPE.

COMPREENDENDO AS POSSIBILIDADES DE INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Propusemo-nos a conhecer a prática pedagógica nos cursos de formação de profissionais de Educação Física que se apresentam com perspectivas inovadoras, a partir dos elementos estruturadores da



organização e da dinâmica do trabalho pedagógico, para, com isso, compreendermos as possibilidades de inovações pedagógicas na formação do profissional de Educação Física.

Com base na análise dos dados levantados nos documentos, nas entrevistas e à luz do referencial teórico, identificamos a dinâmica do curso e os traços essenciais do processo de formação de profissionais de Educação Física na Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco.

Os saberes mobilizados, construídos e vivenciados pelos professore(a)s nas escolas de formação, através de uma ação comunicativa, podem apontar indicadores para a construção de um novo currículo com traços inovadores. A existência de debates constantes, a troca de idéias e de argumentos propicia aos professores chegar a algumas conclusões a respeito do currículo com esses traços inovadores. Os diálogos fundamentados pela influência do contexto em que os professores vivem, permitem transformar os pensamentos antes individuais em pensamentos coletivos dando origem a novos saberes, a novos questionamentos e a novos diálogos. E assim, com base numa postura crítica contextualizada, juntos, analisam, constroem, reformulam e descobrem novas conclusões sobre o currículo.

A realização de reuniões sistemáticas nas escolas de formação de profissionais possibilita uma dinâmica diferenciada para enriquecer a prática curricular dos professores, momentos de envolvimento dos mesmos nas discussões e reflexões coletivas que podem caminhar para a qualidade da reforma curricular de uma escola, a partir de um trabalho coletivo construído com a participação da maioria. Procedimento que não apenas enriquece os debates, mas também aponta possibilidade de continuidade das discussões que são incrementadas das inquietações, das dúvidas, das contradições e das sugestões.

A realização de leituras e debates com base em uma realidade oportuniza aos professores incrementar a construção de um currículo fundamentado na prática pedagógica vivida pelos mesmos. Consideramos importante esse processo diferenciado de construção, ou seja, um currículo que toma por base a realidade da prática curricular dos professores. Procedimento que caminha para uma prática dialógica que respeita a opinião de todos os envolvidos no processo, isto é, uma prática curricular humana. Postura coletiva que se preocupa, numa reformulação curricular, com aqueles que fazem e vivem o currículo, respeitando a realidade dos que fazem a prática pedagógica. Nesse respeito com o humano, a fala e a comunicação dos professores ganham um destaque na relação dialógica porque eles e seus alunos são seres humanos que também intervêm no mundo, na intenção de melhorar a sua qualidade de vida. Portanto, dialogar e intervir faz parte do processo de busca de novos conhecimentos nas relações entre os professore(a)s-aluno(a)s.

É importante refletirmos que a nova forma de pensar o conhecimento não acontece somente quando da escolha dos cursos que vão compor um currículo, mas pela sua consistência teórica embasada numa tendência humana e numa abordagem pedagógica de pensamento crítico, concepção que aponta para uma Educação Física como área de conhecimento e como campo profissional. Os professores dos cursos de formação, quando concebem essa nova concepção de formação do profissional de Educação Física, podem avançar em relação aos seus currículos. Essa formação assente no humano e no pedagógico se afasta, vai além de uma formação técnica que se preocupa apenas com o campo profissional, porque ela reconhece a importância desse conhecimento para a formação humana.

Essa dinâmica de apreensão e troca de conhecimentos permanentes entre professore(a)s-aluno(a)s é fundamental para que o currículo possa ter vida na escola. Portanto, à medida que professore(a)s-aluno(a)s se relacionam, se reconhecem e trocam informações entre eles, as relações humanas dialógicas no espaço de trabalho se ampliam.



Consideramos importante para o contexto aula a dinâmica que busca a troca e a apropriação de novos conhecimentos pelos professores e seus alunos. Para tanto, sugerimos, na busca desses novos conhecimentos, considerar duas abordagens para a realização das inovações pedagógicas: a primeira é aquela que inova a partir de um processo planejado e contínuo do conhecimento; é proposto pelo professor em conjunto com os alunos; apresenta referências teóricas que sustentam uma experiência contextualizada; delimita um tempo que varia entre uma unidade de ensino e um semestre, esse tempo de realização é importante para garantir que a inovação pedagógica possa contribuir com conhecimentos de qualidade para a formação do profissional durante o processo das aprendizagens e apresenta um maior controle com a sistematização do conhecimento. A segunda abordagem está relacionada com as inovações que acontecem, na maioria das vezes, assistematicamente, num período curto de tempo, muitas vezes em uma aula ou até mesmo estendendo o tempo para uma unidade de ensino, sem desconsiderar a sistematização e a contextualização do conhecimento. Essas duas abordagens de inovações pedagógicas contribuem para incrementar os conteúdos tratados pelos professores e seus alunos nas aulas.

A realização de inovações pedagógicas na sala de aula entre os professores aponta para uma reformulação curricular, porque existe crescimento no processo das aprendizagens diante do interesse do coletivo em estudar, investigar, pesquisar, tanto individualmente como coletivamente, contribuindo assim para enriquecer a prática curricular dos mesmos e, em consequência, contribuir para a mudança curricular. Nessa relação dialógica de aprendizagem, busca-se novos conhecimentos escolares, os quais podem enriquecer o debate a respeito da reforma curricular nas escolas de formação.

Esse trabalho coletivo, que respeita e considera os novos conhecimentos escolares, pode apresentar uma rica aprendizagem na formação, na qual o diálogo e a sistematização, ao estarem presentes nesse processo, ajudam a incrementar a prática curricular desses professores. Portanto, um currículo que perspectiva avançar, ou seja, ser um currículo crítico e inovador. É fundamental na discussão coletiva compreender e respeitar os novos conhecimentos escolares que são tratados pelos professores nos novos cursos, porque, além de enriquecer as aprendizagens, gera uma cumplicidade e uma responsabilidade de todos os professores quanto a esses conhecimentos escolares tratados nos currículos dos cursos de formação de profissionais de Educação Física.

Os professor(a)s ampliam os conhecimentos escolares, à proporção que materializam as suas disciplinas individualizadas em *disciplinas-síntese*, as quais correspondem a vários agrupamentos de conteúdos, podendo se aproximar, reconhecer suas interfaces e suas correlações, sendo a canalização dos conteúdos por mais de um professor numa mesma sala de aula, gerando, numa relação dialógica, conflitos, contradições e, portanto, um crescimento qualitativo na disciplina. Disciplina considerada como uma ação interdisciplinar, expressando uma outra concepção epistemológica para os currículos dos cursos de formação de profissionais de Educação Física.

Essa nova concepção permite uma rediscussão entre os professores sobre os papéis que assumem nessas disciplinas, porque não mais existirá um dono da disciplina e, sim, um conjunto de professores que vai qualificá-la a partir das correlações dos seus conteúdos que, em consequência, contribuirão para uma nova perspectiva de currículo. Essas disciplinas assumem uma outra dinâmica em sala de aula, na medida em que os professores estão sendo constantemente avaliados pelos próprios colegas professores e pelos alunos. A partir dessas avaliações os seus conteúdos, os professores e o currículo estão ao mesmo tempo caminhando para um processo de qualificação.

Com a opção pelo currículo das *disciplinas-síntese*, é possível superar a superposição de conteúdos que ocorre, principalmente, com as disciplinas técnicas esportivas em outros currículos, os



quais contemplam as modalidades esportivas e não o fenômeno esportivo, tornando, muitas vezes, os conteúdos repetitivos nas disciplinas individualizadas. Com as *disciplinas-síntese*, os professores das modalidades esportivas passariam a estudar as características, as regularidades e as peculiaridades do fenômeno esportivo e, assim, poderiam juntar as diferentes modalidades e agrupar os diferentes conhecimentos da mesma modalidade.

Reconhecemos, entretanto, que trabalhar com esse novo formato de disciplina não é uma tarefa fácil para o(a)s professor(a)s, até porque muitos dele(a)s, com base em outros currículos, ministraram por muito tempo as disciplinas individualmente e, de repente, têm que discutir juntos os mesmos conteúdos durante um semestre. Portanto, sugerimos que os professores participem com frequência das reuniões pedagógicas promovidas pelas suas instituições, para debater sobre a disciplina e também sobre as leituras que aprofundam o assunto.

Recomendamos a continuidade das reuniões pedagógicas sistemáticas também durante a fase de implantação do currículo, com o intuito de garantir essa continuidade dos embates coletivos, tendo em vista algo novo para a escola, até porque o currículo é dinâmico, em construção permanente, com possibilidade de crescimento, especialmente quando no processo de implantação na escola, ou seja, na confrontação com uma nova prática. Momento em que aparecerão outras dúvidas e outras inquietações a partir da vivência dos professor(a)s-aluno(a)s, vivências que estariam contribuindo com o crescimento desse currículo novo, revelando novos conhecimentos oriundos da realidade concreta.

Essas reuniões pedagógicas são espaços importantes para as instituições de ensino e, quando sistemáticas, qualificam os conhecimentos escolares e enriquecem as relações acadêmicas. Nelas também é importante que se discutam as ementas do programa de ensino das disciplinas nas respectivas reuniões, pois, durante o momento de implantação de um currículo, muitas disciplinas ainda se encontram em processo de organização de suas ementas. Entendemos que a ementa é um dos componentes mais importantes do programa de ensino, visto que ela tem uma relação muito próxima com o currículo da escola. A ementa é uma espécie de compreensão consensual para a disciplina. Durante o processo coletivo de discussões e elaborações das ementas, os professores tomam também conhecimento das ementas do conjunto das disciplinas curriculares, o que proporciona uma riqueza na prática curricular dos professores e na qualificação do currículo numa visão de totalidade.

Ao confrontar com a realidade as disciplinas do primeiro período de um currículo novo para os cursos de graduação, sugerimos que elas sejam ministradas, inicialmente, por aqueles professores que estiveram presentes nas reuniões pedagógicas sistemáticas, ou seja, os mais envolvidos no processo de construção do currículo, até porque teriam mais experiências para lidar com os problemas a priori que iriam aparecer nesse momento de implantação, passando as experiências para os outros professores que assumiriam os semestres seguintes.

Mesmo considerando a riqueza dessas reuniões pedagógicas durante a construção e a implantação do currículo novo, as instituições precisam se prevenir quando da ausência de algum(a)s professor(a)s nessas reuniões. Ausências que podem acarretar problemas para um coletivo de professores que freqüentam sistematicamente as referidas reuniões, considerando que os ausentes também estarão envolvidos na mudança do currículo, até porque essa ação coletiva vai ajudar os professores a compreenderem uma nova estrutura curricular, como, por exemplo, as *disciplinas-síntese*. A participação dos professores é fundamental durante todo o processo de construção e de implantação do currículo, caso contrário, terão dificuldades de acompanhar as mudanças resultantes de um trabalho coletivo. Por outro lado, é importante encontrar estratégias que estimulem os professores a conviver com a nova proposta de



currículo, deixando claro que a sua presença também é importante para a construção, mesmo que eles tenham dificuldades de compreender a lógica como o currículo foi estruturado numa perspectiva do trabalho coletivo, isto é, numa perspectiva crítica. Nas Construções coletivas, é imprescindível que os professores compreendam que existem contradições entre eles, as quais enriquecem o processo a partir das diferenças das idéias e das reflexões sistemáticas, podendo surgir novos encaminhamentos que enriquecerão o processo. Quanto maior o envolvimento daqueles professores ausentes nas reuniões, maior será a sua compreensão da nova concepção de um currículo

Diante de uma reformulação curricular que perspectiva inovações pedagógicas, é importante existir um investimento da Instituição na realização da formação continuada dos professores em serviço através de palestras, de encontros e de cursos, os quais possibilitam a aprendizagem de novos conhecimentos para a busca da qualificação de suas práticas curriculares. Iniciativa que pode ampliar o envolvimento do(a)s professore(a)s na escola e durante os debates a respeito da reforma curricular. Assim, a formação continuada realizada coletivamente em serviço busca, além dos novos conhecimentos apreendidos, através da troca de idéias e de experiências, um maior comprometimento e envolvimento desses professores com a reforma curricular. Dessa forma, podem ir em busca de novas concepções de ensino, possibilitando-lhes elaborar e reelaborar criticamente os conhecimentos escolares a serem transmitidos na prática curricular na relação professore(a)s-aluno(a)s. Diante dessa perspectiva, sugerimos que os professore(a)s:

01. Leiam constantemente para qualificar a sua ação pedagógica junto aos educandos, como também para a sua própria atualização nas referências e, assim, enriqueçam tanto a elaboração dos seus projetos na escola como o processo de ensino-aprendizagem;

02. Estudem e pesquisem juntos, trocando experiências entre eles, criando projetos de pesquisa, visitando outras escolas de formação, para troca de experiências, e convidem os professores de outras escolas para proferir palestras ou relatar as suas experiências;

03. Reflitam constantemente sobre si próprios, submetam-se à autocrítica, à crítica dos outros professores e avaliem sempre suas ações em relação com às anteriores, na perspectiva da qualificação do seu ensino.

Então, quanto maior o investimento na formação continuada dos professores, mais qualificada será a sua prática curricular e maiores serão as possibilidades de existirem inovações pedagógicas na organização do trabalho pedagógico do(a)s professore(a)s. Assim sendo, estaremos também qualificando as reformas curriculares das escolas de formação de profissionais de Educação Física.

Quando da opção das escolas em suas reformas curriculares pelos cursos de bacharelado e de licenciatura, consideramos importante atentar para a presença da ação pedagógica nos dois cursos. Essa ação pedagógica, existente nos dois cursos, pode afastar a visão dicotômica de que só o licenciado tem a ação pedagógica e o bacharel, uma ação mais técnica ou de pesquisa. Essa ação é importante porque ela está relacionada a uma ação sistemática com intencionalidade e com perspectiva para uma formação humana. Contribuição esta significativa para a formação dos futuros profissionais de Educação Física, até porque a ação pedagógica enriquece e qualifica o ensino e as aprendizagens, qualificando os conhecimentos escolares, como também possibilita uma formação humana. Guiar uma pessoa menos experiente do que outra, numa determinada situação, é uma dimensão pedagógica. Consideramos como ponto de reflexão que: O bacharel também vai lidar com a formação humana das pessoas; a omissão dessa



ação pedagógica se encontra também em outras instituições, mesmo porque as determinações do MEC desvalorizam a dimensão humana e social, as quais são importantes para a formação dos alunos; na escola existe uma intervenção pedagógica que contribui para a apropriação, socialização e sistematização do conhecimento.

Acreditamos que essas reflexões possam contribuir para o debate coletivo dos professores em suas instituições diante da presença da ação pedagógica no curso de bacharelado. A decisão pode apontar um salto qualitativo na história dos currículos dos cursos de bacharelado e de licenciatura, até porque a história desses cursos toma por base uma abordagem empírico-analítica, isto é, estão voltados para a perspectiva da técnica e do rendimento esportivo que se contrapõem a uma abordagem crítico-dialética, a qual se aproxima de uma prática curricular humana dos professores e próxima das realidades. A discussão dessas abordagens, entre os professores, torna-se relevante porque elas se refletem na prática curricular humana professores e, em especial, nas salas de aula e nos currículos dos cursos. Portanto, ao destacarmos a abordagem crítico-dialética presente na ação pedagógica, teremos uma prática curricular na relação professor(a)s-aluno(a)s voltada para o diálogo, para as críticas e para as transformações, refletindo num currículo crítico que respeita as realidades.

Nas reformas curriculares atuais vem acontecendo uma superação do paradigma da aptidão física relacionado com a abordagem empírico-analítica. Esse Paradigma norteou os currículos de formação de profissionais de Educação Física nas décadas de 80 e 90. Essa superação vem ocorrendo, principalmente, nos cursos de bacharelado que tratam dos campos de aplicação do Desporto, da Saúde e do Lazer, porque tomando por base um currículo humanista, contribui teórica-metodologicamente para se distanciarem do referido paradigma voltado para o tecnicismo, o mecanicismo, a fragmentação e a dicotomia e se aproximarem de um outro paradigma para a Educação Física que perspetive compromissos sociais mais amplos e contextualizados historicamente. Essa evolução epistemológica aponta para a construção de um currículo preocupado com a qualidade no campo profissional e com a atualidade do conhecimento.

Uma outra preocupação, na atualidade, sobre reformas curriculares, tem sido com a produção técnico-científica nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, seja no bacharelado, seja na licenciatura, em decorrência de que muitos alunos saem desses cursos sem interesse pela produção técnico-científica. As novas perspectivas curriculares têm apontado interesse na formação de alunos críticos do conhecimento científico. Para tanto, os currículos novos têm contemplado a disciplina Iniciação ao Pensamento Científico, distribuída, ao longo do curso, em 03 (três) semestres, mantendo contato com a produção científica já nos primeiros períodos do curso. E para enriquecer essa produção científica, é importante que os professores articulem o seu conteúdo específico com a produção científica, através de temas transversais, mantendo articulações com as disciplinas durante todo o curso. Recomendamos uma discussão com os professores do curso para uma orientação didático-metodológica sobre como distribuir os conteúdos dessa disciplina nos três semestres, como também recomendamos que os professores estudem a articulação dos conteúdos das disciplinas, via tema transversal, com a temática produção do conhecimento. Dessa maneira, todos os professores e alunos estariam transversalmente envolvidos com a produção técnico-científica na escola. Perspectiva pedagógica que possibilitaria um maior interesse dos alunos pela produção técnico-científica durante a sua formação acadêmica.

Implementando a discussão, os professores trabalham com a pesquisa realizada na sala de aula, a pesquisa escolar que procura atender aos interesses pedagógicos de uma determinada disciplina curricular. Pesquisa escolar que não pode ser confundida com uma pesquisa científica, que requer em sua



metodologia métodos e instrumentos cientificamente mais aprofundados. Contudo, ao serem desenvolvidas em salas de aula, elas enriquecem não apenas os conteúdos das disciplinas, mas também levam os alunos a se inquietarem com o mundo da pesquisa científica. Tal procedimento vai amadurecendo e incrementando o interesse dos alunos pelo mundo do trabalho científico, mesmo porque as disciplinas podem extrapolar esses trabalhos desenvolvidos para os encontros científicos e para os laboratórios de pesquisa existentes nas escolas de formação. Com isso, consideramos relevante para o trabalho acadêmico dos professores a realização da pesquisa escolar, buscando incentivar a produção de textos a partir das experiências vividas e a extrapolação dos mesmos nos encontros científicos. São ações que possibilitam dinamizar, enriquecer e flexibilizar o ensino nos currículos dos cursos de formação dos profissionais de Educação Física.

Esse dinamismo que faz parte da prática curricular dos professores e que reflete no currículo, atualiza o projeto político-pedagógico em construção nas escolas de formação. Consideramos que ele se encontra em construção porque tem vida, é dinâmico, é ação, é orgânico e corresponde ao que está acontecendo na organização e na dinâmica do trabalho pedagógico dos professores. Acreditamos nas seguintes ações acadêmicas que contribuem para esse dinamismo na prática curricular: a ação pedagógica presente nos currículos dos cursos de bacharelado e de licenciatura; a existência das *disciplinas-síntese* no currículo; a produção técnico-científica importante na formação; a formação continuada dos professores; o trabalho coletivo; e as reuniões pedagógicas sistemáticas durante a construção e a implantação dos currículos.

Para a materialização dessas ações, sugerimos uma postura crítico-dialógica dos docentes e dos discentes durante a formação profissional, procurando contextualizar, além da história local, as características sociais, políticas e econômicas vividas durante o projeto político-pedagógico em construção. Para tanto, precisamos pensar na atuação e na formação e não apenas no campo profissional. As universidades públicas precisam como propósito, além de preparar os futuros profissionais para o campo profissional, produzir um conhecimento que seja útil à vida das pessoas. Essas universidades precisam se preocupar em respirar o conhecimento, em levar os seus alunos a sentirem prazer em estudar e em pesquisar. Contribuições pedagógicas que permitem ensinar com qualidade e produzir novos conhecimentos numa relação dialógica entre professores e alunos. Assim sendo, estaríamos nos distanciando de um ensino do conteúdo pelo conteúdo e nos aproximando de um ensino reflexivo e produtivo. Postura acadêmica que enriquece a prática curricular dos professores e dos alunos num novo processo coletivo de ensinar e de aprender. Tais contribuições acadêmicas evidenciam uma riqueza para o currículo da escola que, conseqüentemente, atualiza o projeto político-pedagógico em construção nas escolas.

Os professores, em suas práticas curriculares, podem buscar nessas realidades um movimento orgânico, uma realidade dinâmica que perspective uma formação humana para um projeto de vida com intencionalidades superadoras. Portanto, para que esse movimento vivo possa se materializar, o diálogo precisa ter um papel fundamental o de captar esse movimento presente na realidade. É nesse movimento de conciliações e de contradições que se constroem as inovações pedagógicas nas práticas curriculares dos professores, as quais enriquecem os currículos novos e atualizam os projetos-político-pedagógicos em permanentes construções nas escolas de formação de profissionais em Educação Física.

REFERÊNCIAS



ARROYO, Miguel G. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papyrus, 1999, p.131-164.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BRACHT, Valter. Esporte, estado, sociedade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.14, n.3, maio.1993.

CORETH, Emerich. **Questões fundamentais de hermenêutica**. São Paulo: EPU, 1973.

FENSTERSEIFER, Haimo H. As teses equivocadas na formação do profissional de Educação Física e Desportos. In: **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, 5, 1986, Recife (mimeo).

FORQUIN, Jean-claude. As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, n. 21 (v.1), p.187-198, jan/jun. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.

GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagógica crítica nos fundamentos da educação**. São Paulo: Artes médicas, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde**. São Paulo ; Rio de Janeiro : Hucitec ; Abrasco, 1996.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA E SILVA, R. V. **Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. Santa Maria, 1990. Dissertação (Mestrado) – UFSM.

TAFFAREL. Celi N. Zulke. **A formação do profissional da Educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no Curso de Educação Física**. 1993. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

TORRES, Carlos Alberto. **A teoria crítica e sociologia política da Educação**. São Paulo: Cortes, 2003.

Marcelo Soares Tavares de Melo

Marcelo Tavares

Doutor em educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Professor da Escola Superior de Educação da Universidade de Pernambuco – ESEF/UPE

Coordenador do Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte (ETHNOS) pelo

Laboratório de Estudos Pedagógicos – LAPEL/ESEF-UPE

END PROFISSIONAL: UPE - Rua Arnóbio Marques 310
Santo/Amaro - 50100130 - Recife, PE – Brasil

EMAIL: mtavares19@hotmail.com

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Oral

RECURSO SOLICITADO: Data show / projetor de multimidia